

EVANGELHO

DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 10, 37-42

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

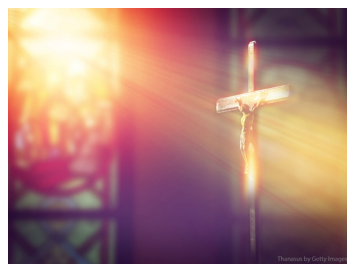
Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: Não perderá a sua recompensa».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

OS REQUISITOS PARA SE SER DIGNO PARA A MISSÃO

O Evangelho deste domingo convida-nos a meditar a parte final do discurso de Jesus sobre a escolha e o envio dos discípulos em missão, como relata o Evangelista São Mateus.



Podemos refletir sobre este texto em dois momentos. Num primeiro momento, Jesus salienta as exigências, dificuldades e as condições para segui-Lo (Mt 10,37-39), para poder pertencer a esta nova família de Deus; num segundo momento, Ele fala da necessidade de acolher

os missionários cristãos, sejam eles apóstolos ou profetas (Mt 10, 40-42). Aí surge a temática da urgência em acolher a mensagem evangélica anunciada pelas testemunhas.

Para se ser digno da missão é preciso ter e viver um amor autêntico semelhante ao do Pai. Isto é, um amor incondicional que procura cumprir a vontade de Deus. Nada é mais importante. O amor a Deus deve ocupar o primeiro lugar na nossa vida. Deus é amor. Ele ama-nos de um modo integral, enviando o Seu Filho para morrer no nosso lugar. Quem experimenta este amor de Deus toma consciência do sentido da sua vida e descobre que tudo o que faz e tudo o que vive só tem sentido em Deus. Tornar-se discípulo de Jesus é aceitar o convite para pertencer à família de Deus, para viver em conformidade com a Sua maneira de viver: «Todo aquele que fizer a vontade do meu Pai que está nos céus, é que é meu irmão e minha irmã e minha mãe» (Mt 12, 49). (CIC 2233).

É necessário compreender, porém, que Jesus não nos diz para deixarmos de amar os nossos familiares, amigos, nem mesmo a nossa vida. O que Ele ressalta é que este amor não deve ser superior ao amor que temos por Jesus para que não nos deixemos escravizar por nada, nem por ninguém. O cristão procura desapegar-se das coisas materiais e viver uma vida de abnegação total. Aceitar o Evangelho não pode estar em segundo plano em relação a nada. Devemos carregar a nossa cruz para segui-Lo. Precisamos de estar cientes de que, na nossa missão no mundo, enfrentaremos situações que não devemos evitar, tais como dificuldades, tentações, perseguições e situações extremas que podem até levar à perda da vida terrena.

Jesus apresenta o ensinamento sobre o acolhimento em dois sentidos: abraçar a Boa Nova e cuidar dos seus evangelizadores. Por isso, não é meramente uma hospitalidade material sem adesão a mensagem contida na Palavra. Por fim, Ele garante-nos que tudo o que fizermos pensando n'Ele e em agradá-Lo, definitivamente, não ficará sem recompensa.

Que a Virgem Maria, que iniciou este vínculo de amor com Jesus no Seu seio, interceda por nós.

Pista de Reflexão

- Aceitamos ou não esta radicalidade de Jesus? Como podemos vivê-la?

Desejo-vos uma excelente semana cheia de paz e calma.

Juntos vamos vencer!

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

PAPA FRANCISCO

CONSELHOS PARA FÉRIAS EM TEMPOS DE COVID-19

O Papa deixou hoje votos de “tempo sereno de descanso” a todos os que vão iniciar férias, com os cuidados devidos por causa da pandemia, na última audiência geral antes da tradicional pausa de verão.

“Apesar de todas as medidas de segurança ligadas à ameaça de contágio do coronavírus, que este seja um tempo sereno de descanso, de gozo da beleza da criação e de reforço dos laços com os homens e com Deus”, disse, na biblioteca do Palácio Apostólico, numa cerimónia com transmissão online.

Francisco desejou que o tempo de férias possa ser de “serenidade” e uma “ocasião para contemplar Deus na obra-prima da sua criação”.

No último domingo, o pontífice tinha referido que a pandemia deu à humanidade a possibilidade de refletir sobre a sua relação com a natureza.

“O confinamento reduziu a poluição e fez-nos redescobrir a beleza de muitos lugares livres do tráfego e do barulho. Agora, com o regresso das atividades, todos nós deveríamos ser mais responsáveis no cuidado da Casa Comum”, desejou.

As audiências gerais de quarta-feira vão estar suspensas durante o mês de julho, em que a agenda do Papa é mais leve, continuando a presidir à recitação dominical do *angelus*, na Praça de São Pedro.

De 6 a 31 de julho, a Santa Sé vai oferecer uma colónia de férias aos filhos dos seus funcionários, dentro do Auditório Paulo VI - habitualmente fechado nesta altura - e também com visitas guiadas pelos Jardins do Vaticano, numa iniciativa pedida pelo Papa e animada pela comunidade local dos Salesianos

Vaticano, 24 de junho de 2020

A ORAÇÃO DE DAVID

No nosso itinerário de catequeses sobre a oração, hoje encontramos o rei David. Predileto de Deus desde menino, foi escolhido para uma missão única, que assumirá um papel central na história do povo de Deus e da nossa fé. Nos Evangelhos, Jesus é chamado várias vezes “filho de David”; com efeito, como ele, nasce em Belém. Da descendência de David, segundo as promessas, vem o Messias: um Rei totalmente segundo o coração de Deus, em perfeita obediência ao Pai, cuja ação cumpre fielmente o seu plano de salvação (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2579).

A vicissitude de David começa nas colinas ao redor de Belém, onde apascenta o rebanho do pai, Jessé. É ainda um rapaz, o último de muitos irmãos. A ponto que quando o profeta Samuel, por ordem de Deus, vai em busca do novo rei, até parece que o seu pai se tinha esquecido daquele filho mais novo (cf. 1 Sm 16, 1-13). Trabalhava ao ar livre: pensamos nele como amigo do vento, dos sons da natureza, dos raios do sol. Só tem uma companhia para confortar a sua alma: a cítara; e nos longos dias de solidão gosta de tocar e cantar ao seu Deus. Também brincava com a funda. Portanto, em primeiro lugar David é um pastor: um homem que cuida dos animais, que os defende quando surge o perigo, que lhes dá o sustento. Quando David, por vontade de Deus, tiver que se preocupar pelo povo, não realizará ações muito diferentes destas. É por isso que na Bíblia a imagem do pastor é muito recorrente. Também Jesus se define “o bom pastor”, o seu comportamento é diferente daquele do mercenário; oferece a sua vida pelas ovelhas, guia-as, sabe o nome de cada uma delas

(cf. Jo 10, 11-18). Um segundo traço característico presente na vocação de David é o seu espírito de poeta. Desta pequena observação deduzimos que David não era um homem vulgar, como muitas vezes pode acontecer com indivíduos obrigados a viver prolongadamente isolados da sociedade. Ao contrário, é uma pessoa sensível, que gosta da música e do canto. A cítara acompanhá-lo-á sempre: para elevar um hino de alegria a Deus (cf. 2 Sm 6, 16), para expressar um lamento, ou para confessar o próprio pecado (cf. Sl 51, 3).

O mundo que se apresenta aos seus olhos não é uma cena silenciosa: o seu olhar capta, por detrás do desenrolar dos acontecimentos, um mistério maior. A oração nasce precisamente dali: da convicção de que a vida não é algo que passa por nós, mas um mistério surpreendente, que em nós suscita a poesia, a música, a gratidão, o louvor, ou a lamentação e a súplica. Quando a uma pessoa falta essa dimensão poética, digamos, quando lhe falta a poesia, a sua alma coxeia. Portanto, segundo a tradição David é o grande artífice da composição dos salmos. No início fazem frequentemente referência explícita ao rei de Israel e a alguns dos acontecimentos mais ou menos nobres da sua vida. Portanto, David tem um sonho: ser um bom pastor. Às vezes conseguirá estar à altura desta tarefa, outras vezes, não; mas o que importa, no contexto da história da salvação, é que ele representa a profecia de outro Rei, do qual é apenas anúncio e prefiguração.

Fitemos David, pensemos em David. Santo e pecador, perseguido e perseguidor, vítima e carníface, o que é uma contradição. David era tudo isto, ao mesmo tempo. E também nós, na nossa vida, temos traços frequentemente opostos; na trama da vida, todos os homens pecam muitas vezes de incoerência. Na vida de David existe apenas um fio condutor que confere unidade a tudo o que acontece: a sua oração. Esta é a voz que nunca se apaga. David santo reza; David pecador reza; David perseguido reza; David perseguidor reza; David vítima reza. Até David carníface reza. Este é o fio condutor da sua vida. Um homem de oração. Esta é a voz que nunca se apaga: quer assuma os tons do júbilo, quer os da lamentação, é sempre a mesma oração, só muda a melodia. Agindo assim, David ensina-nos a deixar que tudo faça parte do diálogo com Deus: tanto a alegria como a culpa, o amor como o sofrimento, a amizade como a doença. Tudo pode tornar-se palavra dirigida ao “Tu” que nos ouve sempre. David, que conheceu a solidão, na verdade, nunca esteve sozinho! E no fundo este é o poder da oração, em todos aqueles que lhe dão espaço na própria vida. A oração dá-nos nobreza e David é nobre porque reza. Mas é um carníface que reza, que se arrepende, e readquire a nobreza graças à oração. A oração confere-nos nobreza: ela é capaz de assegurar a relação com Deus, que é o verdadeiro Companheiro de caminho do homem, no meio das numerosas provações da vida, boas ou más: mas sempre com a oração. Obrigado Senhor. Tenho medo Senhor. Ajudai-me Senhor. Perdoai-me Senhor. David tinha tanta confiança, que quando foi perseguido e teve que fugir não permitiu que o defendessem: “se o meu Deus me humilha deste modo, ele sabe”, porque a nobreza da oração nos deixa nas mãos de Deus. Aquelas mãos chagadas de amor: as únicas mãos seguras que nós temos.

Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 24 de junho de 2020

AGENDA PAROQUIAL

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• As **ordenações presbiterais** vão decorrer este domingo, 28 de junho, às 16h00, no Mosteiro dos Jerónimos e terão um número limitado de participantes. Poderá acompanhar a celebração, em direto, pelo site e redes sociais do Patriarcado de Lisboa.